

Paulo Henrique França Alves

**A INFLUÊNCIA DO SAQUE SOBRE A PONTUAÇÃO NO JOGO DE
TÊNIS EM NÍVEL PROFISSIONAL**

Belo Horizonte

Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional

Universidade Federal de Minas Gerais

2009

Paulo Henrique França Alves

**A INFLUÊNCIA DO SAQUE SOBRE A PONTUAÇÃO NO JOGO DE
TÊNIS EM NÍVEL PROFISSIONAL**

Monografia apresentada ao curso de Educação Física da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Alexandre Paolucci

Co-orientadora: Prof^a. Ms. Layla Maria Campos Aburachid

Belo Horizonte

Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional

Universidade Federal de Minas Gerais

2009

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos amigos, dirigentes, técnicos e funcionários da Academia de Tênis de Itabirito (ATI), em especial Edwaldo, René e Davi, pelo incrível trabalho realizado, sem o qual, eu nunca teria acesso a esse maravilhoso esporte.

Aos meus pais, Glaidson e Laice, pelo apoio e auxílio durante toda minha formação acadêmica.

Ao meu orientador, Dr. Alexandre Paolucci, por me encorajar a realizar essa pesquisa e à minha Co-Orientadora, Layla Aburachid, por todas as horas dedicadas à ajuda na realização de todas as fases deste trabalho.

RESUMO

O objetivo do presente estudo foi verificar a influência do saque sobre a pontuação no jogo de tênis, em nível profissional. A amostra deste estudo foi composta por um total de 1569 ações, realizadas por 12 diferentes jogadores em um total de 11 jogos de torneios nível *Challenger* da ATP. Para a coleta de dados utilizou-se um *notebook* para digitalização e posterior codificação dos dados, a partir de um planilha de *scout*. Os resultados mostraram que os jogadores vencem 64,9% dos pontos quando estão sacando, sendo que 60,1% desses são ganhos devido à eficiência do saque. Constatou-se também que a quantidade de pontos vencidos com o 1º serviço foi significativamente maior do que com o 2º serviço ($P = 0,00$) e a eficiência do 1º serviço exerceu maior influência na pontuação do que a eficiência do 2º serviço. Foi possível ainda, verificar que a direção aplicada ao saque foi mais eficaz quando aberta e no centro da quadra, ambas com mais de 70% de êxito. Quando o saque foi direcionado no corpo do adversário, os sacadores venceram apenas 53,9% dos pontos. Para a finalização com *ace*, o saque no centro da quadra foi mais eficiente. Para o erro de devolução, tanto o saque aberto quanto o saque no centro da quadra apresentaram resultados satisfatórios. Para o *winner* na 3ª bola, o saque aberto se mostrou mais eficiente. Sendo assim, conclui-se que a quantidade de pontos ganhos devido à eficiência do saque foi fator determinante na pontuação, exercendo importância fundamental no jogo.

Palavras-chave: Tênis, Saque, Pontuação

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - Medidas oficiais da quadra de tênis.....	13
---	----

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - Quadro demonstrativo das variáveis do estudo.....	18
--	----

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - Frequência de ações encontradas por cada jogador.....	23
--	----

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 - Resultados para ponto ou perda do ponto para o jogador que está sacando	24
GRÁFICO 2 - Resultados para forma de finalização dos pontos ganhos pelo jogador que está sacando	25
GRÁFICO 3 - Resultados para pontos disputados / pontos vencidos com o 1º e 2º serviços.....	26
GRÁFICO 4 - Resultados para forma de finalização dos pontos ganhos com o 1º serviço, pelo jogador que está sacando	27
GRÁFICO 5 - Resultados para forma de finalização dos pontos ganhos com o 2º serviço, pelo jogador que está sacando	28
GRÁFICO 6 - Resultados para direção da bola após a execução do saque, em relação ao campo do adversário	29
GRÁFICO 7 - Resultados para direção da bola após a execução do saque, em relação ao campo do adversário, para pontos vencidos	30
GRÁFICO 8 - Resultados para direção da bola após a execução do saque, em relação ao campo do adversário, para pontos vencidos com o 1º serviço.....	30
GRÁFICO 9 - Resultados para pontos disputados / pontos vencidos nas 3 (três) direções aplicadas ao saque.....	31
GRÁFICO 10 - Resultados para direções aplicadas ao 1º serviço onde a forma de finalização do ponto foi o <i>ace</i>	32
GRÁFICO 11 - Resultados para direções aplicadas ao 1º serviço onde a forma de finalização do ponto foi o erro de devolução	33
GRÁFICO 12 - Resultados para direções aplicadas ao 1º serviço onde a forma de finalização do ponto foi o <i>winner</i> na 3ª bola	34
GRÁFICO 13 - Resultados para situação do sacador no placar do <i>game</i> para pontos vencidos e perdidos pelo sacador	35

SUMÁRIO

FOLHA DE ROSTO.....	ii
AGRADECIMENTOS	iii
RESUMO.....	iv
LISTA DE FIGURAS.....	v
LISTA DE QUADROS	v
LISTA DE TABELAS	v
LISTA DE GRÁFICOS.....	vi
1 INTRODUÇÃO	9
1.1 Justificativa.....	9
1.2 Objetivos	10
1.2.1 Objetivo geral.....	10
1.2.2 Objetivos específicos	10
1.3 Hipóteses	11
1.4 Delimitação do estudo.....	11
2 REVISÃO DE LITERATURA	13
2.1 Tênis – área de estudo.....	13
2.2 A importância do saque no tênis	14
2.3 A análise de jogo.....	15
3 MATERIAIS E MÉTODOS	17
3.1 Tipo de pesquisa.....	17
3.2 Amostra	18
3.3 Cuidados éticos.....	20
3.4 Tratamento dos dados	20
3.4.1 Análise descritiva	20
3.4.2 Diferenças entre grupos.....	20
3.4.3 Correlação	21

3.4.4 Normalidade da amostra.....	21
3.5 Instrumentos	21
3.6 Procedimentos de coleta de dados	21
4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	23
4.1 Caracterização da amostra	23
4.2 Influência do saque sobre a pontuação.....	24
4.3 Eficácia do 1º serviço e 2º serviço	26
4.3.1 Pontos disputados e pontos vencidos com 1º e 2º serviços	26
4.3.2 Forma de finalização para pontos vencidos com 1º e 2º serviços	27
4.4 Direção aplicada ao saque.....	28
4.4.1 Direção do saque para pontos vencidos.....	29
4.4.2 Percentual de êxito em relação à direção aplicada ao saque.....	31
4.5 Direção aplicada ao saque x forma de finalização dos pontos.....	32
4.5.1 Direção do saque para o ace com o 1º serviço.....	32
4.5.2 Direção do saque para o erro de devolução com o 1º serviço.....	33
4.5.3 Direção do saque para o <i>winner</i> na 3ª bola com o 1º serviço.....	34
4.6 Situação do sacador no placar do <i>game</i>	35
5 CONCLUSÕES	36
6 LIMITAÇÕES	37
7 RECOMENDAÇÕES.....	38
7.1 Recomendações para treinadores e jogadores.....	38
7.2 Recomendações para pesquisadores	38
REFERÊNCIAS.....	39
GLOSSÁRIO	41
ANEXOS	42

1 INTRODUÇÃO

1.1 Justificativa

O interesse em aplicar as Ciências do Esporte em diferentes disciplinas esportivas e áreas do treinamento esportivo tem aproximado resultados encontrados em pesquisas à aplicabilidade na prática esportiva. O tênis, assim como outras modalidades, tem aproveitado o desenvolvimento do conhecimento científico, fato este, verificado no órgão máximo de administração do tênis mundial, a Federação Internacional de Tênis (ITF), que apresenta em seu domínio links de exposição de artigos científicos com o intuito de levar aos treinadores, professores e atletas informações inovadoras sobre a prática do tênis.

Alguns estudos na literatura detalham as características técnicas do serviço no tênis no que diz respeito à Aprendizagem Motora, ao Comportamento Motor e à Biomecânica do Movimento (REMORINO, 1989; VIEIRA, 1991; BULHÕES, 1997; NETO, 2003). Entretanto, pelo fato da modalidade ser inserida na classificação dos jogos esportivos coletivos, suas exigências proporcionam um apelo à inteligência enquanto capacidade de adaptação a um contexto em permanente mudança, ou seja, na solução de problemas (GARGANTA, 1998, 2002). Esse complexo nível de exigência apresenta características como:

- variabilidade da técnica;
- imprevisibilidade do contexto ambiental (riqueza e aleatoriedade);
- variabilidade de situações táticas;
- tipo e relação de forças gerando conflitos.

A solução dos problemas táticos remete não somente à decisão do “como fazer” (escolha da ação técnica), mas também do “que fazer” (decisão tática). Portanto, não há como pensar em uma habilidade técnica, sem pensar na solução tática para os problemas que surgem no jogo (ABURACHID; GRECO, 2008). Em função da estreita relação entre a técnica e a tática destaca-se a importância de realizar estudos neste âmbito, porém, ainda não se encontrou estudos sobre a efetividade do saque associada à pontuação no jogo.

Para se afirmar que o saque é de fato um golpe determinante no resultado final de um jogo, faz-se necessária uma análise dos aspectos táticos do mesmo, de forma que se possam relacionar as ações envolvidas com a eficiência e a eficácia dos resultados obtidos nas ações.

Quanto mais se conhece sobre o comportamento das ações dos atletas nas modalidades, melhores são as condições de elaborar os processos de ensino-aprendizagem-treinamento que objetivem o desenvolvimento das potencialidades dos participantes nos vários níveis de rendimento no esporte. Assim, pesquisas com abordagem tanto quantitativas como qualitativas com atletas *experts* oportunizam conhecer os fatores determinantes do sucesso, de forma a traçar metas para as categorias de base, com o fim de orientar o processo de formação de atletas (ABURACHID; GRECO, 2008).

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo geral

Verificar se os pontos vencidos devido à eficiência do saque no tênis profissional se constituem como fator determinante para que seja possível identificar o grau de sua importância no jogo com a eficácia pretendida, isto é, vencer o ponto.

1.2.2 Objetivos específicos

- Quantificar o número de pontos finalizados e verificar se os mesmos têm relação com a eficiência do saque;
- Verificar se existe associação entre a eficiência do saque e a eficácia dos pontos mediante as situações de: serviço (1º ou 2º serviço), situação no *game*, direção, resultado, forma de finalização do ponto, jogador e sua classificação no campeonato e resultado final do jogo.

1.3 Hipóteses

H1 - A quantidade de pontos ganhos devido à eficiência do saque é determinante no tênis profissional.

H0 - A eficiência do saque, apesar de importante, não se constitui como fator predominante para se vencer os pontos no tênis profissional.

1.4 Delimitação do estudo

O presente estudo delimitou-se em realizar o processo de coleta de dados de forma freqüencial no Tênis de campo no jogo de simples (1 x 1) em piso rápido. Portanto, situações de jogo em duplas, 2 x 2 não foram utilizadas neste estudo. Destaca-se que no jogo em duplas, as características e lógica interna do jogo são diferentes, pois a cooperação e interação passam a ser um fator fundamental para a vitória. No jogo individual, as decisões dependem exclusivamente do jogador que irá realizar as ações.

A coleta de dados foi realizada “in loco” e através de jogos televisionados ao vivo por um canal de televisão por assinatura, utilizando-se uma planilha codificada para caracterizar as conseqüências ocorridas no jogo após a execução do saque. Os tenistas dos jogos analisados atuam no nível profissional e são do sexo masculino. Os mesmos participaram de uma etapa do torneio profissional de nível *Challenger BH Tennis Open*, realizado na *Dynamis Tennis Center*, em Belo Horizonte na última semana do mês de julho de 2009 e também de uma etapa de mesmo nível, o *Citibank Mastercard Tennis Cup*, realizado no Campos do Jordão Tênis Clube de Turismo, em Campos do Jordão, na primeira semana do mês de agosto de 2009. O número de jogos estipulados seguiu o critério de avanço dos jogadores na chave, a partir das quartas-de-final até a final do campeonato, totalizando uma análise de 11 (onze) partidas. O foco do estudo, previamente apresentado no tópico justificativa, foi conhecer os aspectos relacionados ao alto nível de rendimento para que os padrões encontrados possam servir de base para a formação e o treinamento de jovens tenistas.

Os resultados visam contribuir como meio para oportunizar o treinamento técnico-tático específico para o fundamento saque, devolução e contra-devolução de praticantes da modalidade, e conseqüentemente oferecer subsídios para orientar o processo de ensino-aprendizagem nos diferentes meios.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Tênis – área de estudo

O tênis é classificado por Moreno (1994) como um jogo praticado por meio de confronto direto, estabelecido de forma individual (1x1) ou em duplas (2x2); a participação ocorre de forma alternada e os jogadores se posicionam em espaços separados pela rede que divide o campo em duas áreas iguais.

As dimensões do campo são, de 23,77 m de uma linha de base à outra (comprimento) e 8,23 m de largura para o jogo individual. Já para o jogo de duplas, a largura é de 10,97 m. A altura da rede é de 0,915 m no centro e 1,07m nos postes de sustentação, tanto em simples quanto em duplas. Paralelamente à rede e a 6,40 m de distância da mesma, há a linha de serviço que se estende pela distância das duas linhas laterais de simples. Esse espaço é dividido ao meio por uma linha central perpendicular à rede formando assim retângulos que correspondem à área de saque tanto no jogo individual como no jogo de duplas.

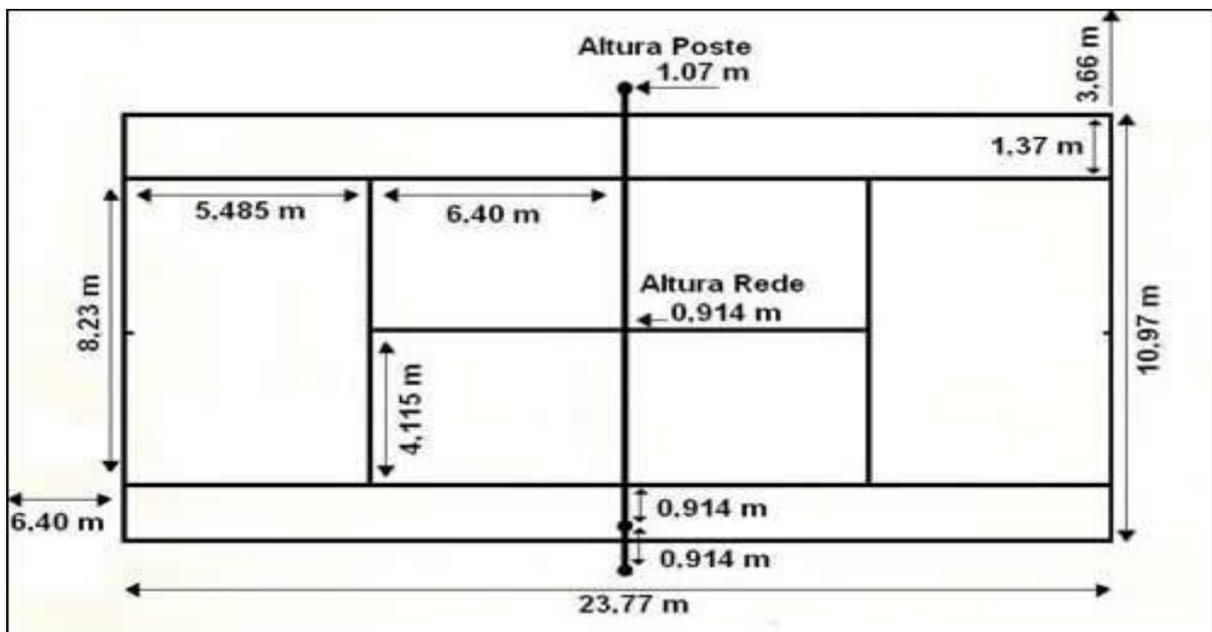


FIGURA 1 Medidas oficiais da quadra de tênis.

O tênis é um esporte caracterizado pelas relações de oposição no qual é importante que o tenista seja capaz de detectar as possíveis ações do adversário (BALBINOTTI et al., 2009). Essa característica que é comum a todos os jogos esportivos, leva a situações alternadas de ataque e defesa (GARGANTA, 1998).

Há 5 grandes grupos de jogadas, segundo Balbinotti et al. (2009), que se estabelecem durante a disputa dos pontos, devido à especificidade imposta pelo esporte e pelo tipo de relações de forças proposta no confronto estratégico-tático.

- São eles:
- 1 - golpes ofensivos;
 - 2 - golpes de contra-ataque;
 - 3 - golpes de neutralização;
 - 4 - golpes de pressão;
 - 5 - golpes defensivos.

Nos últimos anos houve uma evolução notável na velocidade do jogo, devido principalmente à tecnologia no desenvolvimento das raquetes. Assim, a correta decisão tática na escolha dos golpes torna-se cada vez mais determinante para a performance do jogador.

2.2 A importância do saque no tênis

O saque, que é a ação responsável por colocar a bola em jogo, é um fundamento comum em todos os esportes de raquete. Porém, no tênis ele recebe uma maior atenção, devido à possibilidade de se imprimir velocidades superiores a 210 Km/h à bola e a variedade de efeitos que se pode aplicar, o que dificulta qualquer ação ofensiva do jogador devolvedor.

Por ser a primeira técnica executada em cada ponto, não existe interferência direta da ação do adversário, o que facilita a estratégia ser orientada para o ataque pelo sacador (CARVALHO, ABURACHID E GRECO, 2007).

Em diversas ocasiões no tênis profissional, o sacador ganha o ponto sem sequer precisar rebater uma segunda bola, pois um saque eficiente resulta em um ace ou em um erro de devolução. Segundo o estudo de Carvalho, Aburachid e Greco (2007), 37,38% dos pontos são disputados com um número igual ou menor a 3 (três) trocas de bola, o que sugere que um grande número de pontos são decididos por um bom saque ou uma boa devolução.

Existem três situações no jogo onde pode-se considerar que o saque foi determinante para a finalização do ponto. A primeira é o *ace*, a segunda é o erro de devolução e, por fim, um *winner* na terceira bola, que só é possível quando um bom saque desloca o devolvedor, abrindo um espaço vazio na quadra ou o forçando a uma devolução mais curta, o que facilita o ataque do sacador. Mesmo quando o ponto é finalizado pelo sacador em situações diferentes das 3 citadas, não é possível desconsiderar a importância do saque, pois o mesmo permite que o sacador já inicie o *rally* em situação de ataque.

Ao se preparar para a execução de um saque, o jogador tem 3 (três) opções para direcionar a bola no campo do adversário. São elas aberta: no centro ou no corpo do adversário.

O saque aberto, por passar na parte mais alta da rede, geralmente deve ser executado com um pouco menos de potência e mais efeito, para se ter precisão. Quando bem executado, obriga o devolvedor a deixar um espaço vazio na quadra, o que coloca o sacador em situação de ataque.

Já o saque no centro da quadra passa na parte mais baixa da rede e, por isso, pode ser executado com o máximo de potência e até mesmo chapado. Por ser também a direção de saque onde a bola terá a menor distância a percorrer em relação à posição do adversário, diminui o tempo de reação do devolvedor e, por isso, é muito utilizado quando o sacador busca o *ace*.

Por fim, o saque no corpo do adversário o obriga a se deslocar para executar um *forehand* ou *backhand*. Para se alcançar o máximo de eficiência com essa direção, a velocidade imprimida à bola deve ser alta, pois assim, o tempo que o devolvedor tem para se deslocar é menor, o que muitas vezes força o seu erro.

2.3 A análise de jogo

A prescrição das cargas de treinamento no alto rendimento é um dos fatores fundamentais para o desempenho e, por essa razão, tende a se aproximar ao máximo às especificidades da modalidade em questão.

Dentre os diversos recursos utilizados por treinadores para auxiliar na elaboração do planejamento das sessões de treinamento, a observação e a análise de jogo ganhou importância substancial nos últimos anos e, por isso, a quantidade de estudos realizados nesse âmbito aumentou consideravelmente (Garganta, 2001).

Inicialmente, a observação do jogo tinha um enfoque meramente descritivo e a coleta de informações era realizada por treinadores, cuja intenção seria a de observar todos os aspectos do jogo que, em sua opinião, estivessem relacionados com o resultado final (Tavares, 2006).

Entretanto, nem todos os aspectos que se busca analisar podem ser coletados através somente da observação de jogo realizada pelo treinador no momento da competição. A análise de jogo vem contribuir para a ampliação do número de dados e para a qualidade da coleta através da adesão entre as ações dos jogadores apresentadas através da imagem coletada em tempo real ou por vídeos e programas de computador. Esse tipo de análise permite também encontrar padrões de ação dos jogadores, que segundo Garganta (2001), dão suporte para o desenvolvimento de métodos de treino que garantam uma maior especificidade e, portanto, maior transferência.

3 MATÉRIAS E MÉTODOS

3.1 Tipo de pesquisa

O estudo de classifica como uma pesquisa descritiva observacional (Thomas; Nelson; Silverman, 2007), que consiste em uma avaliação da eficiência técnica do saque e sua associação e relação com a eficácia no resultado do jogo de tenistas profissionais, a partir de uma análise em tempo real da execução da ação no jogo.

O delineamento da pesquisa se classificou como *quase-experimental* de caráter *ex-post-facto* também chamado de comparativo causal por ser uma comparação de grupo estatístico e por identificar retroativamente as razões de uma determinada diferenciação observada, não havendo controle direto sobre as variáveis independentes (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2007).

O banco de dados apresenta um número total de 9114 dados alocados dentre 6 (seis) variáveis. O quadro 1 abaixo apresenta as variáveis do estudo classificando os dados no tipo de escala dos escores e a identificação para análise dos mesmos.

QUADRO 1

Quadro demonstrativo das variáveis do estudo

Variável categóricas	Identificação	Classificação dos dados	Escala	Identificação para análise dos dados	
Jogador	Jogadores que participaram do estudo numerados em ordem crescente do melhor para o pior ranking.	Qualitativos	Nominal	De 1 a 12	
Serviço	Identificação do 1º ou 2º serviço.	Qualitativos	Nominal	1 e 2	
Situação	Apresentação da situação em pontos do sacador no game.	Qualitativos	Nominal	1	Vantagem
				2	Igualdade
				3	Desvantagem
Direção	Direção tomada pela bola após o serviço	Qualitativos	Nominal	1	Aberta
				2	Sobre o corpo do adversário
				3	No centro junto à linha do T
				4	Rede
				5	Fora
Resultado	O sacador venceu o ponto ou perdeu o ponto	Qualitativos	Nominal	1	Ponto
				2	Erro
Finalização	Como se deu a finalização do ponto	Qualitativos	Ordinal	1	Ace
				2	Erro de devolução
				3	Winner na 3ª bola
				4	Demais situações

3.2 Amostra

A amostra utilizada para a coleta de dados foi composta de 6 (seis) jogos do *BH Tennis Open*, realizado na *Dynamis Tennis Center*, em Belo Horizonte e 5 (cinco) jogos do *Citibank Mastercard Tennis Cup*, realizado no Campos do Jordão Tênis Clube de Turismo, em Campos do Jordão. Ambos os torneios são de nível *Challenger* e valem pontos para o ranking da ATP (Associação dos Tenistas Profissionais). Os jogos avaliados se seguiram a partir das quartas-de-final, semi-finais e final. Um total de oito jogadores atuaram nas quartas-de-final de cada torneio, sendo que os mesmos participantes se repetiram em diferentes configurações à medida que avançaram na chave do torneio.

Em Belo Horizonte, as quartas-de-final foram compostas pelos seguintes jogadores:

- 1 - Thiago Alves (BRA), 27 anos, 149º no ranking da ATP;
- 2 - Guillermo Alcaide (ESP), 23 anos, 304º no ranking da ATP;
- 3 - Júlio Silva (BRA), 30 anos, 158º no ranking da ATP;
- 4 - Kristian Pless (DIN), 28 anos, 269º no ranking da ATP;
- 5 - Eduardo Schwank (ARG), 23 anos, 207º no ranking da ATP;
- 6 - Ricardo Hocevar (BRA), 24 anos, 203º no ranking da ATP;
- 7 - Caio Zampieri (BRA), 23 anos, 262º no ranking da ATP;
- 8 - David Guez (FRA), 26 anos, 186º no ranking da ATP.

Em Campos do Jordão, as quartas-de-final foram compostas pelos seguintes jogadores:

- 1 - Thiago Alves (BRA), 27 anos, 149º no ranking da ATP;
- 2 - Raven Klaasen (ZAF), 26 anos, 284º no ranking da ATP;
- 3 - Ricardo Mello (BRA), 28 anos, 164º no ranking da ATP;
- 4 - Marcelo Demoliner (BRA), 20 anos, 277º no ranking da ATP;
- 5 - Caio Zampieri (BRA), 23 anos, 262º no ranking da ATP;
- 6 - Juan Ignacio Chela (ARG), 29 anos, 156º no ranking da ATP;
- 7 - David Guez (FRA), 26 anos, 186º no ranking da ATP;
- 8 - Horacio Zeballos (ARG), 24 anos, 151º no ranking da ATP.

A amostra, que inicialmente seria composta de 14 jogos, foi de apenas 11 jogos porque a final do *BH Tennis Open* e duas quartas-de-final do *Citibank Mastercard Tennis Cup* não foram analisadas, em função de fatores limitantes citados a seguir:

- Em Belo Horizonte, o jogador Eduardo Schwank sofreu uma lesão na disputa da final, que o impediu de saltar no saque como fez no decorrer do torneio e, por isso, esse jogo foi retirado da amostra.

- Em Campos do Jordão, as quartas-de-final entre os jogadores David Guez e Horacio Zeballos foi retirada da amostra porque o jogador francês foi desclassificado, ainda no começo da partida, por dirigir ofensas pessoais ao árbitro.

- Em Campos do Jordão, as quartas-de-final entre os jogadores Ricardo Mello e Marcelo Demoliner foi perdida por não ter sido televisionada pela emissora

Bandsports. Assim, o jogador Ricardo Mello não teve nenhuma ação analisada, já que ele perdeu essa partida e não estava nas quartas-de-final em Belo Horizonte.

3.3 Cuidados éticos

A coleta de dados foi autorizada pela academia de tênis *Dynamis Tennis Center*, onde o torneio de Belo Horizonte foi realizado. Os jogadores assinaram um termo de consentimento do uso de sua imagem em ambos os torneios, tornando a coleta de dados livre para a efetividade do presente estudo.

3.4 Tratamento dos dados

Os dados coletados foram avaliados de forma exploratória através das seguintes análises estatísticas: análise descritiva do tipo freqüencial, correlação de *Sperman* e *qui-quadrado*.

3.4.1 Análise descritiva

A estatística descritiva foi aplicada para apresentar a distribuição da situação de serviço (1º ou 2º serviço), direção, resultado, forma de finalização do ponto, jogador e sua classificação no campeonato e resultado final do jogo com valores absolutos freqüências e percentuais por ações. Além disso, a estatística descritiva foi utilizada para caracterizar a amostra de tenistas.

3.4.2 Diferenças entre grupos

Com o intuito de averiguar se existe associação entre a freqüência de ocorrência das ações técnico-táticas da eficiência do serviço no Tênis, procedeu-se ao cálculo do *qui-quadrado* (X^2) nas ações de: situação, direção e forma de finalização do ponto (DANCEY; REIDY, 2006).

O teste Kruskal-Wallis, que busca uma diferença significativa entre os pontos médios de mais de 2 (duas) condições (DANCEY; REIDY, 2006), foi utilizado para comparar as direções aplicadas ao saque.

O teste Mann-Whitney, que avalia se existe uma diferença estatística significativa entre as médias dos postos de 2 (duas) condições (DANCEY; REIDY, 2006), foi utilizado para comparar pontos vencidos e perdidos com o saque, eficácia do 1º e 2º serviços e para encontrar onde realmente se situou a diferença após a aplicação do teste de Kruskal-Wallis para as direções aplicadas ao saque.

3.4.3 Correlação

A correlação de *Pearson* para dados não-paramétricos foi utilizada para averiguar relações entre a forma de finalização do ponto e a situação (desvantagem, igualdade ou vantagem no placar), serviço (1º ou 2º), direção e classificação dos jogadores (PAGANO; GAUVREAU, 2004).

3.4.4 Normalidade da amostra

Como a amostra foi superior a 50 (cinquenta) ações, para a verificação da distribuição utilizou-se o teste de normalidade *Kolmogorof-Smirnoff*.

3.5 Instrumentos

O instrumento utilizado para a coleta dados “in loco” e via transmissão da televisão foi uma planilha de scout, elaborada com base na lista de atributos produzida no programa *simi scout*. A mesma foi utilizada no estudo sobre os efeitos do saque em diferentes pontuações e pisos no jogo, de Carvalho, Aburachid e Greco (2007). Apesar de a planilha não ser validada, essa foi a forma encontrada para se aplicar uma ferramenta de coleta de dados.

3.6 Procedimentos de coleta de dados

Durante os 11 (onze) jogos analisados o pesquisador-aplicador esteve a postos no local do torneio ou acompanhando a transmissão da televisão, utilizando um *notebook* e inserindo os dados em forma digitalizada e codificada para a planilha de *scout*, a partir das observações das ações técnico-táticas dos jogos. Os atributos para a inserção dos dados foram os seguintes:

- (I) Ações: número de ocorrências de saque no jogo de ambos os jogadores;
- (II) Jogador: identificação do jogador que realizou a ação de sacar que em outro momento foi computada em ações frequências de êxito;
- (III) Situação: do sacador no placar, apresentadas a partir das situações de desvantagem, igualdade ou vantagem na pontuação do game;
- (IV) Direção: da bola após a execução do saque em relação ao campo do adversário, podendo ser: aberta, sobre o corpo, no centro, na rede e fora da área de saque;
- (V) Resultado: ponto ou perda do ponto por parte do sacador;
- (VI) Finalização: esse atributo faz um *link* com o resultado (ponto ou perda do ponto) do atributo acima, e foi classificado com valores em uma escala quantitativa ordinal. A finalização do ponto se deu da melhor finalização, ou seja, da maior eficiência para a menor eficiência. Dessa forma, as pontuações definidas foram:

ACE: 10 PTS

ERRO DE DEVOLUÇÃO DO ADVERSÁRIO: 7,5 PTS

WINNER NA TERCEIRA BOLA: 5 PTS

DEMAIS SITUAÇÕES: 2,5 PTS.

O estabelecimento da pontuação se deu em função dos dados da variável teste serem não-paramétricos e se apresentarem em forma de mediana. Sabe-se que os valores de representação da mediana são distribuídos em quartis. Assim a distribuição da pontuação se apoiou na classificação estatística dos dados. Esse procedimento foi mesmo utilizado no estudo de Aburachid (2009).

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Pelo fato de a classificação dos dados ser de ordem qualitativa em escala nominal e ordinal, ao aplicar o teste de normalidade *Kolmogorof-Smirnoff* na amostra, os dados se apresentaram com não-paramétricos com o $P = 0,00$. Para melhor compreensão dos resultados, os dados serão apresentados através de sessões. O nível de significância adotado foi de 0,05.

4.1 Caracterização da amostra

A amostra foi composta por um total de 1569 ações, realizadas por 12 diferentes jogadores em um total de 11 jogos. A tabela 1 apresenta os jogadores dispostos do melhor para o pior *ranking*, o número de ações executadas por cada um e o percentual que as ações de cada jogador representam para o total de ações.

TABELA 1

Freqüência de ações encontradas por cada jogador (dispostos do melhor para o pior *ranking*)

Jogador	Ações	Percentual
1	323	20,60%
2	163	10,40%
3	111	7,10%
4	106	6,80%
5	56	3,60%
6	127	8,10%
7	182	11,60%
8	180	11,50%
9	42	2,70%
10	65	4,10%
11	74	4,70%
12	140	8,90%
Total (n)	1569	100%

O teste de qui-quadrado para medir associações entre variáveis categóricas apresentou que para nenhuma das 2 (duas) competições, BH *Open* e Campos do Jordão, houve associação entre o *ranking* dos tenistas e os resultados obtidos no torneio. Os resultados foram estipulados pelo andamento do tenista na chave de competição a partir das quartas de final, seguindo pela semi-final e final. Os valor encontrado para o *Pearson* qui-quadrado foi $X^2 = 4,50$ para o $P = 0,343$, portanto não significativa para apresentar associações. Sugere-se que em futuros estudos essa análise seja realizada com um número mínimo de 50 tenistas, como recomenda a estatística.

4.2 Influência do saque sobre a pontuação

Os resultados encontrados para ponto ou perda do ponto pelo sacador são apresentados no gráfico 1, e sugerem uma vantagem do sacador sobre o devolvedor, já que os jogadores ganham 64,9% dos pontos quando estão sacando. O teste *Mann-Whitney*, utilizado para considerar se houve diferença entre o número de pontos vencidos e perdidos, apresentou resultado significativo com um $P = 0,00$.

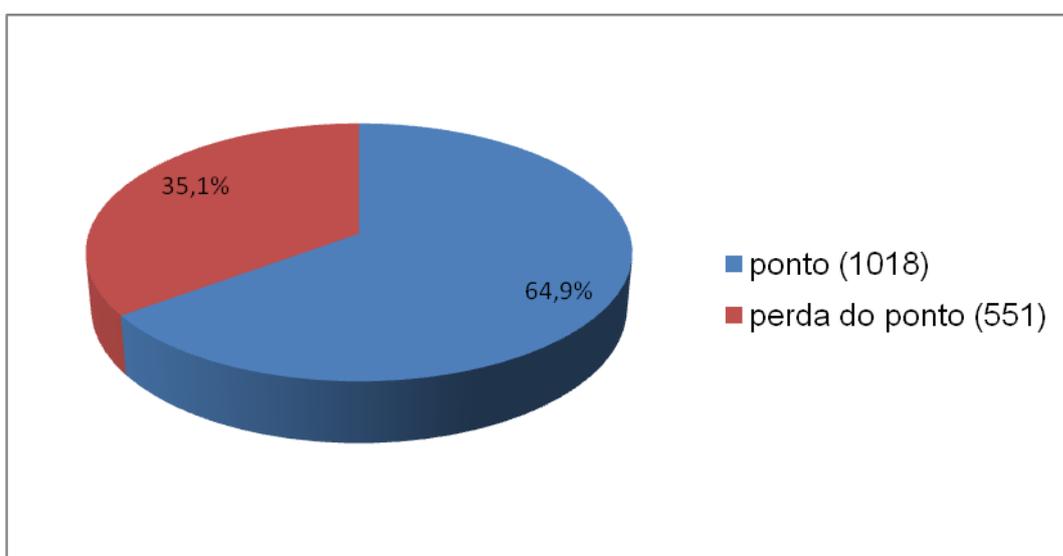


GRÁFICO 1 Resultados para ponto ou perda do ponto para o jogador que está sacando.

Apesar da nítida vantagem do jogador que está sacando no resultado de cada ponto, só é possível afirmar que o saque exerce influência fundamental na pontuação se a finalização dos pontos ganhos pelo sacador se der a partir da eficiência do saque.

Os resultados encontrados para a forma de finalização dos pontos ganhos pelo sacador, de acordo com a classificação já apresentada anteriormente, apresentam-se no gráfico 2.

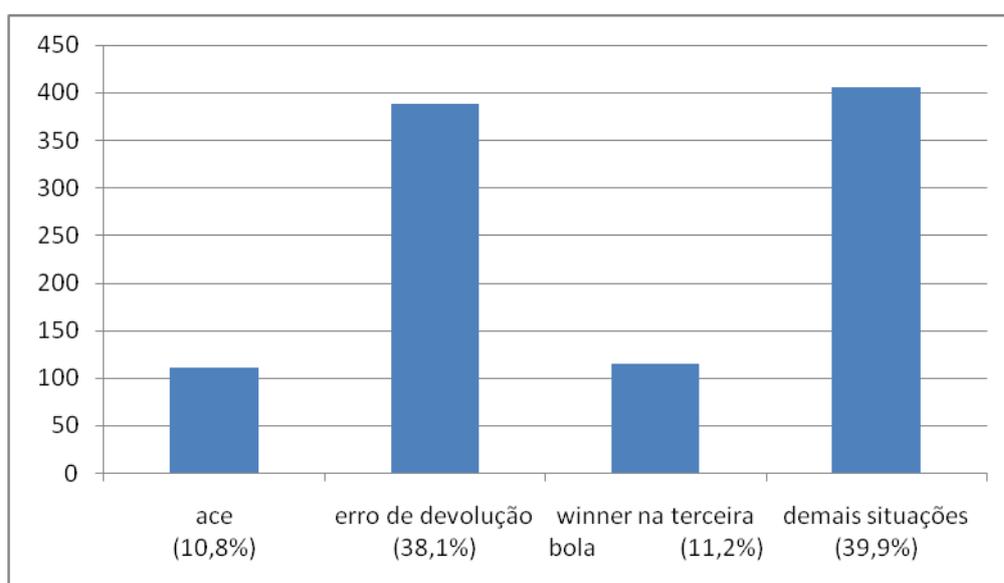


GRÁFICO 2 Resultados para forma de finalização dos pontos ganhos pelo jogador que está sacando.

Para essa amostra, a eficiência do saque influencia na forma de finalização de 60,1% dos pontos ganhos pelo sacador. Considerando-se todos os pontos disputados (pontos ganhos e perdidos pelo sacador), 612 pontos em 1569 disputados foram ganhos devido à eficiência do saque, o que representa 39% do total de pontos disputados. Portanto, para essa amostra, a eficiência do saque foi determinante na pontuação, exercendo influência considerável na forma de finalização dos pontos.

4.3 Eficácia do 1º serviço e 2º serviço

4.3.1 Pontos disputados e pontos vencidos com 1º e 2º serviços

Os pontos foram jogados com o 1º serviço em 948 ações (60,4% do total de pontos disputados), sendo que em 683 o sacador venceu o ponto, o que representa um percentual de 72,0% de êxito com o 1º serviço. Já com o 2º serviço, 621 pontos foram disputados, sendo que em 335 o sacador venceu os pontos, o que representa 53,9% de êxito, como se pode ver no gráfico 3. O teste *Mann-Whitney*, utilizado para considerar se houve diferença entre o número de pontos vencidos com 1º serviço e 2º serviço, apresentou resultado significativo com um $P = 0,00$.

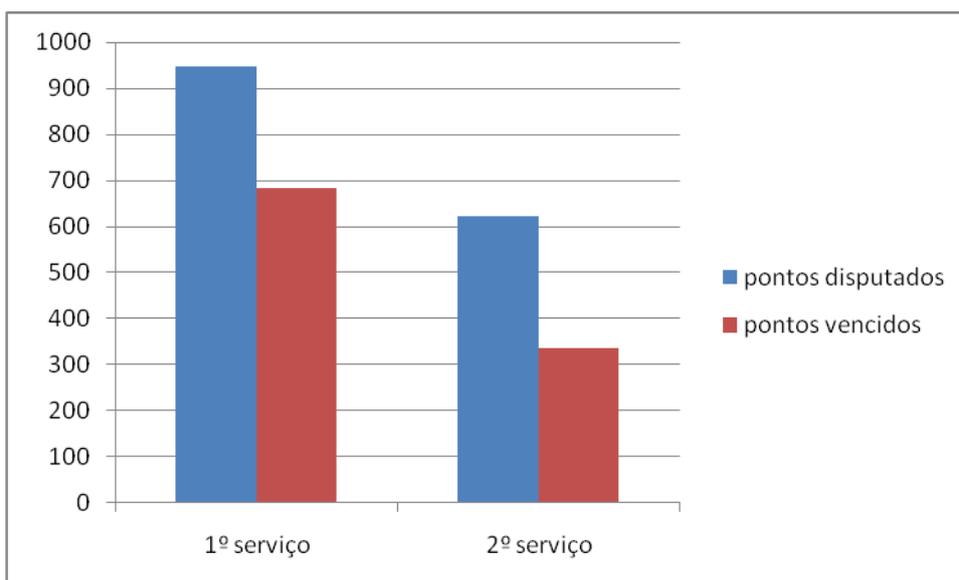


GRÁFICO 3 Resultados para pontos disputados / pontos vencidos com 1º e 2º serviços.

Esses resultados demonstram uma capacidade notável dos jogadores da amostra em manterem um alto índice de acerto do 1º serviço (60,4%). Porém, apesar da vantagem significativa no resultado dos pontos jogados com o 1º serviço em relação ao 2º serviço, para se afirmar que um é mais eficaz que o outro, a finalização dos pontos ganhos pelo sacador deve se dar a partir da eficiência do saque com mais freqüência no 1º serviço.

4.3.2 Forma de finalização para pontos vencidos com 1º e 2º serviços

Os resultados para a forma de finalização para os pontos vencidos com 1º e 2º serviços, são apresentados no gráfico 4 e 5, respectivamente. Com o 1º serviço, 65,2% dos pontos foram vencidos devido à eficiência do saque. Já com o 2º serviço, esse índice cai para 49,9%.

O percentual de aces com 1º serviço (15,4%) foi superior ao de aces com 2º serviço (1,5%). Esse resultado já era esperado, já que o erro do 1º serviço não representa a perda do ponto, o que permite ao sacador correr mais riscos imprimindo mais potência ao mesmo.

O percentual de pontos ganhos nas demais situações foi superior para o 2º serviço (50,1%) em relação ao 1º serviço (34,8%). Isso acontece porque, como um erro de 2º serviço representa a perda do ponto (dupla-falta) pelo sacador, ele não pode correr tantos riscos e, portanto, diminui a potência do mesmo. A consequência imediata disso é um maior número de *rallys* quando se joga com o 2º serviço.

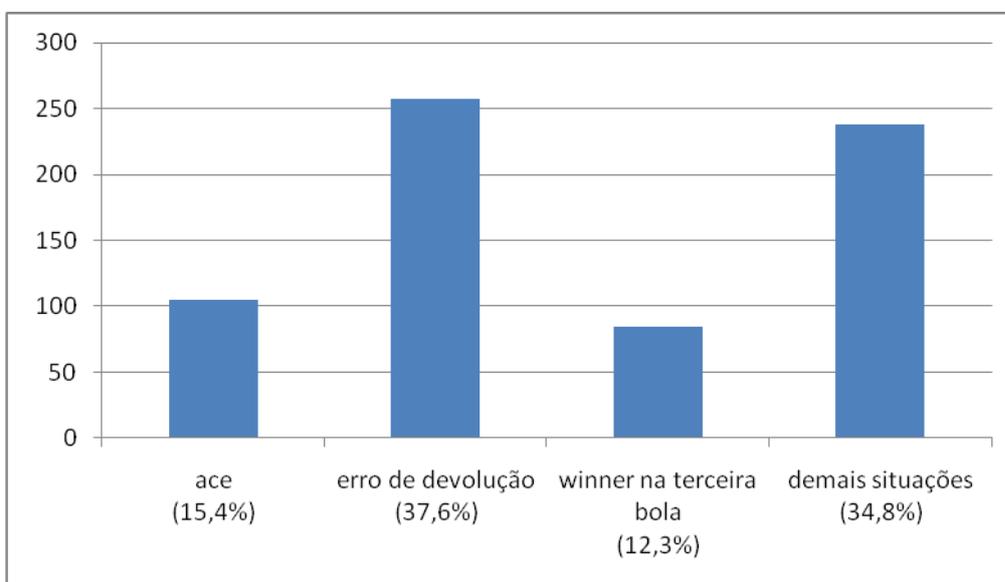


GRÁFICO 4 Resultados para forma de finalização dos pontos ganhos com o 1º serviço, pelo jogador que está sacando.

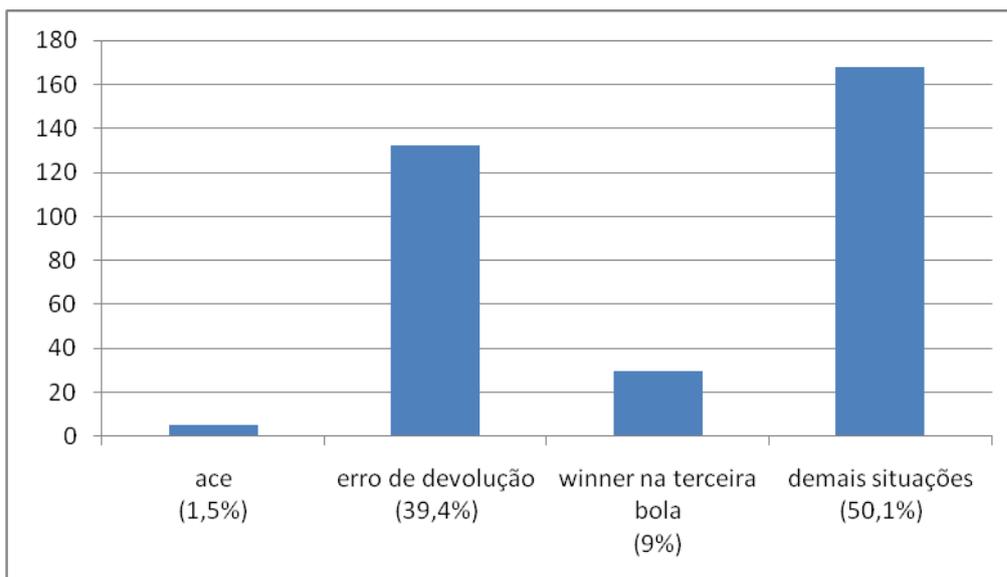


GRÁFICO 5 Resultados para forma de finalização dos pontos ganhos com o 2º serviço, pelo jogador que está sacando.

Esses resultados permitem afirmar que o 1º serviço é mais eficaz que o 2º serviço, exercendo maior influência na pontuação. As maiores diferenças entre 1º e 2º serviços, nos valores descritivos para forma de finalização dos pontos, se deram no percentual de aces (maior para o 1º serviço) e no percentual de *rallys* (maior para o 2º serviço).

4.4 Direção aplicada ao saque

A direção da bola após a execução do saque, em relação ao campo do adversário, foi predominantemente aberta e no centro da quadra, como mostra o gráfico 6. A dupla-falta, que ocorre quando o 2º saque fica na rede ou quica fora da área de saque, aconteceu em apenas 3,8% das ações, o que mostra a qualidade de jogadores profissionais na execução do 2º saque.

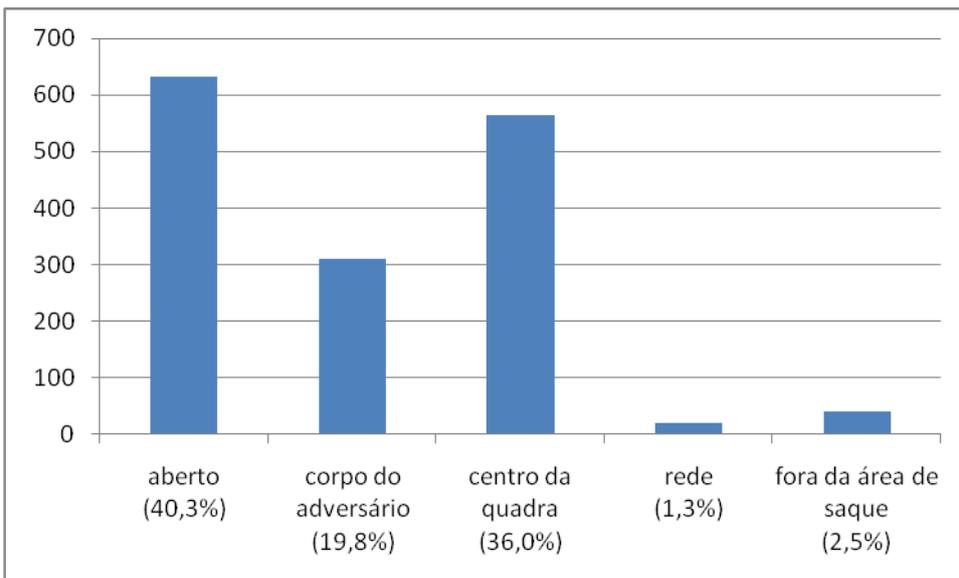


GRÁFICO 6 Resultados para direção da bola após a execução do saque, em relação ao campo do adversário.

4.4.1 Direção do saque para pontos vencidos

Considerando-se apenas os pontos vencidos com o saque, os valores descritivos foram alterados em pequena escala para a distribuição da direção do saque, em relação ao total de pontos disputados, sendo aberta em 43,8% das ações, no corpo do adversário em 17,0% e no centro da quadra em 39,2%, como pode-se notar no gráfico 7. Nos pontos vencidos com o 1º serviço, a distribuição da direção da bola também se comporta de maneira semelhante, como pode-se observar no gráfico 8.

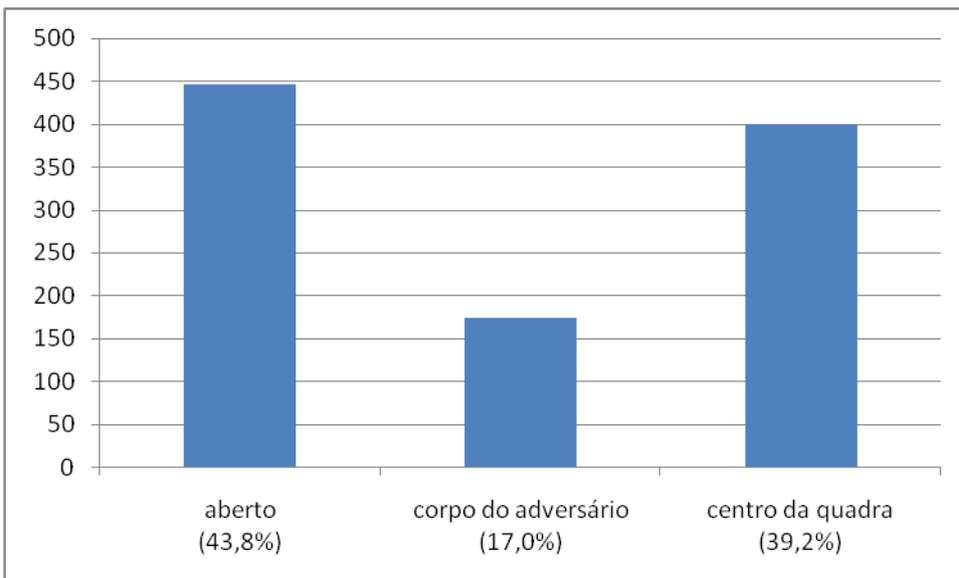


GRÁFICO 7 Resultados para direção da bola após a execução do saque, em relação ao campo do adversário, para pontos vencidos.

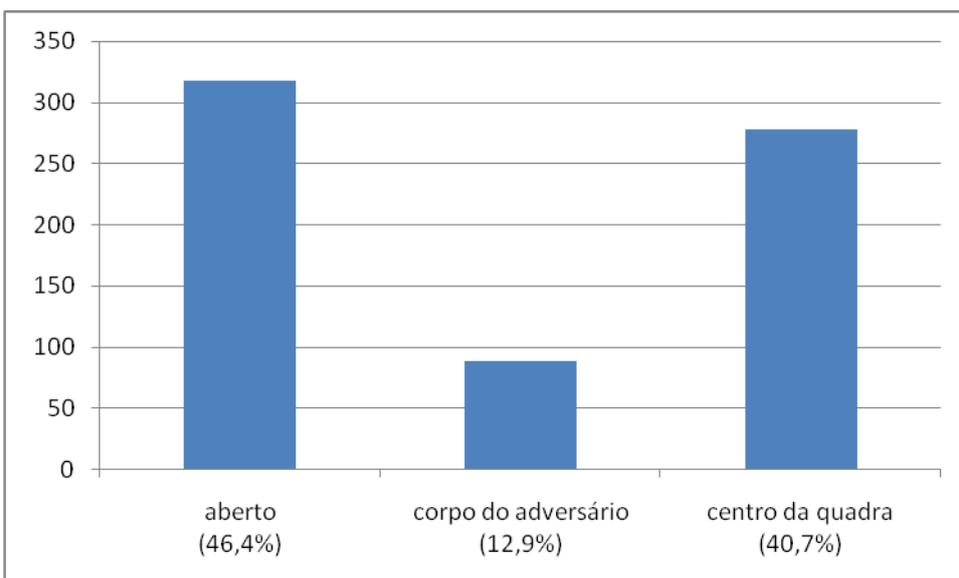


GRÁFICO 8 Resultados para direção da bola após a execução do saque, em relação ao campo do adversário, para pontos vencidos com o 1º serviço.

O baixo índice observado de serviços direcionados em cima do corpo do adversário é explicado pelo fato de que, para que haja grande eficácia com o saque nessa direção, é necessária muita potência na execução do golpe, para gerar velocidade na bola, visando diminuir o tempo de reação do adversário e dificultar

seu deslocamento para a devolução. Sabe-se que sacar seguidamente com muita potência pode levar o jogador à um estado de fadiga precoce, além de aumentar o risco de lesões.

4.4.2 Percentual de êxito em relação à direção aplicada ao saque

O percentual de pontos ganhos em cada direção aplicada ao saque mostra que o saque aberto obteve 70,4% de êxito (446 pontos vencidos em 633 disputados), o saque no corpo do adversário obteve 55,6% de êxito (173 pontos vencidos em 311 disputados) e o saque no centro da quadra obteve 70,6% de êxito (399 pontos vencidos em 565 disputados). Esses resultados são apresentados no gráfico 9, abaixo.

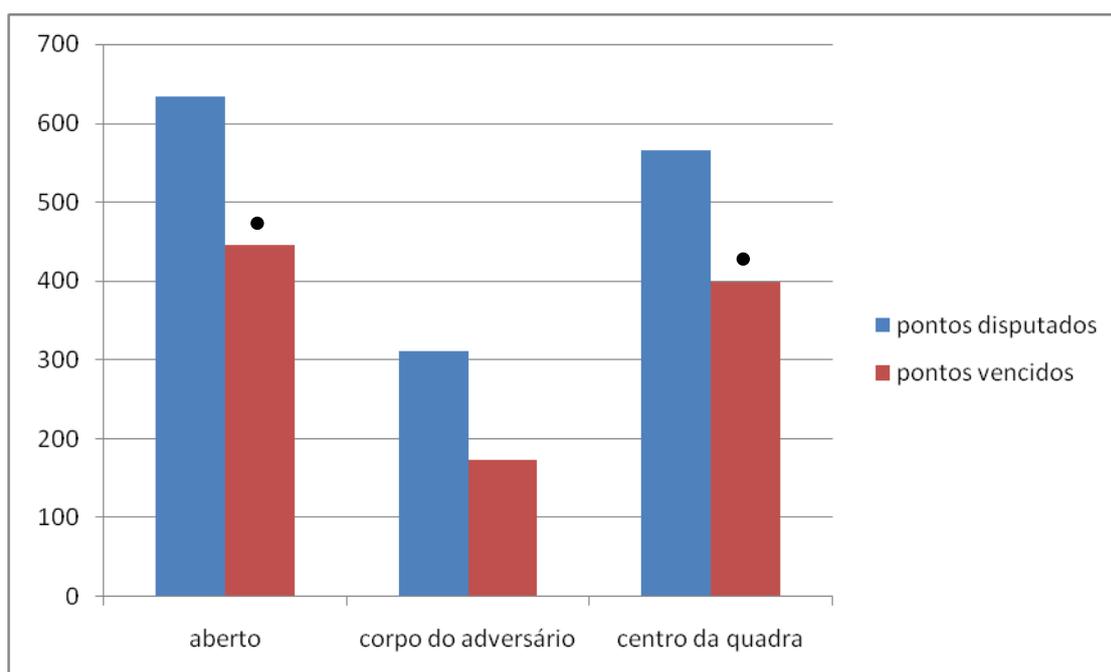


GRÁFICO 9 Resultados para pontos disputados / pontos vencidos nas 3 (três) direções aplicadas ao saque.

O teste *Kruskal-Wallis*, utilizado para comparar as direções aplicadas ao saque, apresentou diferenças significativas entre as variáveis, com $P = 0,002$. O teste *Mann-Whitney* mostrou que essa diferença se deu entre o saque aberto e no corpo do adversário ($P = 0,015$) e entre o saque no centro da quadra e o saque no

corpo do adversário ($P = 0,000$). Não houve diferença significativa entre as direções aberta e no centro da quadra.

Esses resultados indicam que o saque em cima do corpo pode ter sido menos utilizado, justamente por ser o que apresenta menor eficiência, para o grupo estudado. Para se constatar essa hipótese, é necessário avaliar se a forma de finalização dos pontos vencidos apresenta mais eficácia para os saques aberto e no centro da quadra.

4.5 Direção aplicada ao saque x forma de finalização dos pontos

Uma análise da forma de finalização dos pontos onde o 1º serviço foi determinante na pontuação (*ace*, erro de devolução e *winner* na 3ª bola) comparada à direção aplicada ao saque foi utilizada com o objetivo de se identificar as direções mais eficientes para cada forma de finalização com o 1º serviço.

4.5.1 Direção do saque para o ace com o 1º serviço

Em 105 aces com o 1º serviço, 40 (38,1%) foram abertos, 2 (1,9%) em cima do corpo e 63 (60,0%) no centro da quadra. Esses resultados são apresentados no gráfico 10, abaixo.

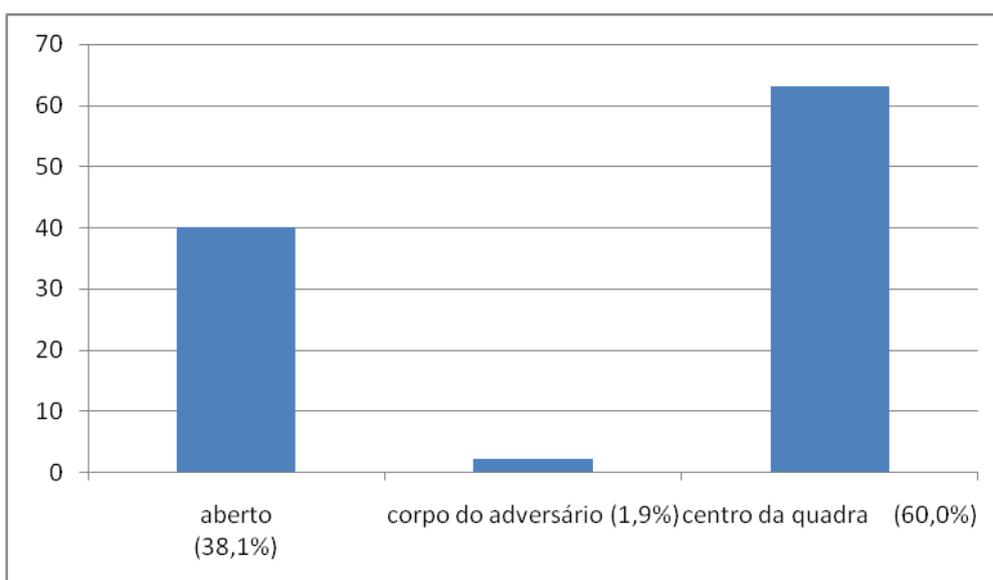


GRÁFICO 10 Resultados para direções aplicadas ao 1º serviço onde a forma de finalização do ponto foi o ace.

Como pode-se observar, a maior parte dos aces com 1º serviço para essa amostra aconteceu quando a direção aplicada ao saque foi o centro da quadra. Isso acontece porque, como no centro da quadra a bola passa pela parte mais baixa da rede e tem uma menor distância a percorrer em relação ao adversário, um bom saque nessa direção dificilmente é alcançado pelo devolvedor.

O saque no corpo do adversário só é ace no caso de o devolvedor se esquivar da bolinha ao invés de tentar rebatê-la, o que explica o baixo número de aces nessa direção.

4.5.2 Direção do saque para o erro de devolução com o 1º serviço

Em 257 pontos vencidos com erros de devolução, para o 1º serviço, 119 (46,3%) foram abertos, 38 (14,8%) em cima do corpo e 100 (38,9%) no centro da quadra. Esses resultados são apresentados no gráfico 11, abaixo.

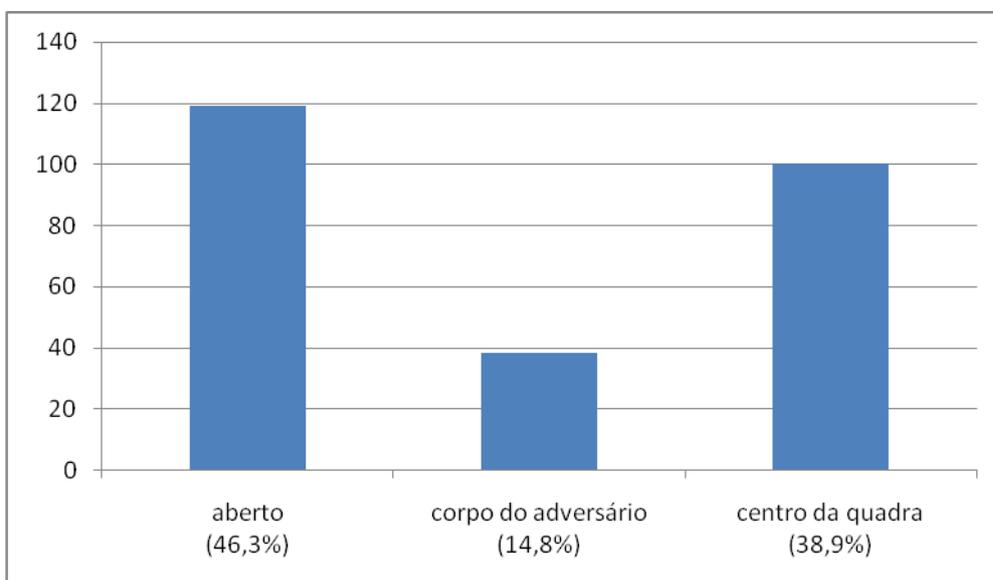


GRÁFICO 11 Resultados para direções aplicadas ao 1º serviço onde a forma de finalização do ponto foi o erro de devolução.

Os valores descritivos para o erro de devolução do 1º serviço para as direções aberta e no centro da quadra apresentaram pequena diferença percentual, o que não permite afirmar que um seja mais eficaz do que o outro. Porém ambos

apresentaram mais eficácia para o erro de devolução se comparados com o saque no corpo do adversário.

Como já citado anteriormente, para se forçar um erro de devolução com o saque direcionado no corpo do adversário, é necessária muita potência na execução do golpe. Já o saque aberto e o saque no centro da quadra já tendem a dificultar a devolução mesmo que não sejam executados com tanta potência.

4.5.3 Direção do saque para o *winner* na 3ª bola com o 1º serviço

Em 85 pontos vencidos com *winner* na 3ª bola, para o 1º serviço, 48 (56,5%) foram abertos, 11 (12,9%) em cima do corpo e 26 (30,6%) no centro da quadra. Esses resultados são apresentados no gráfico 12, abaixo.

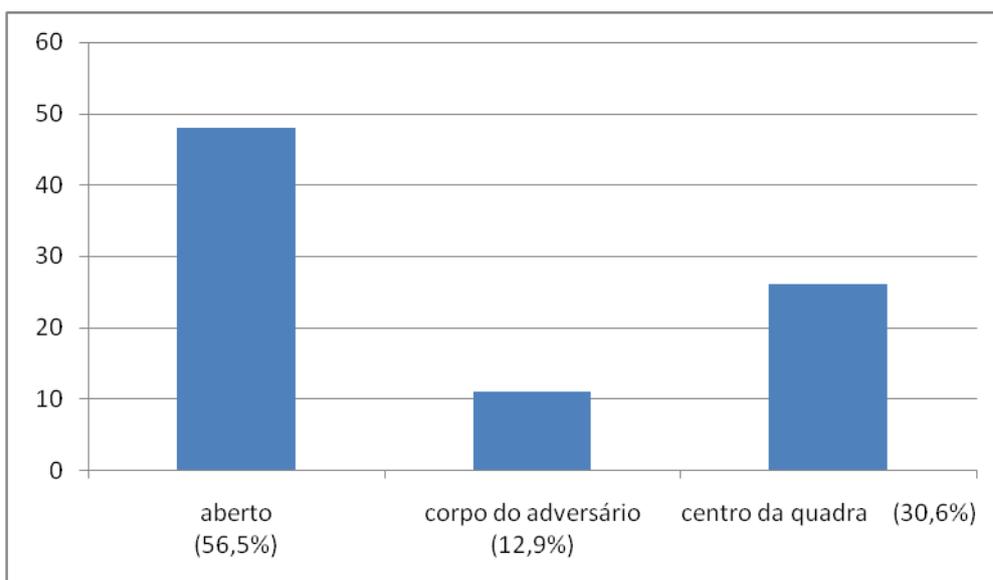


GRÁFICO 12 Resultados para direções aplicadas ao 1º serviço onde a forma de finalização do ponto foi o *winner* na 3ª bola.

Os valores descritivos para o *winner* na 3ª bola, para o 1º serviço, se mostraram superiores para as direções aberta, seguida do saque no centro da quadra e por fim, com a menor eficácia, o saque no corpo do adversário.

O sacador só terá reais possibilidades de finalizar o ponto com um *winner* logo na 3ª bola se o saque deslocar o adversário de forma a abrir um espaço vazio na quadra ou a devolução for curta o suficiente para abrir ângulos para o *winner*.

Isso explica a maior eficácia do saque aberto para o *winner* na 3ª bola, já que ele já abre um espaço vazio na quadra independentemente da devolução do adversário.

4.6 Situação do sacador no placar do *game*

Nos 1018 pontos vencidos pelo sacador, o placar mostrava igualdade em 35,8% das ações (364 pontos), vantagem do sacador em 45,7% das ações (465 pontos) e desvantagem do sacador em 18,6% das ações (189 pontos).

Já nos 551 pontos perdidos pelo sacador, o placar mostrava igualdade em 33,6% das ações (185 pontos), vantagem do sacador em 43,9% das ações (242 pontos) e desvantagem do sacador em 22,5% das ações (124 pontos).

Esses resultados são apresentados no gráfico 13, abaixo.

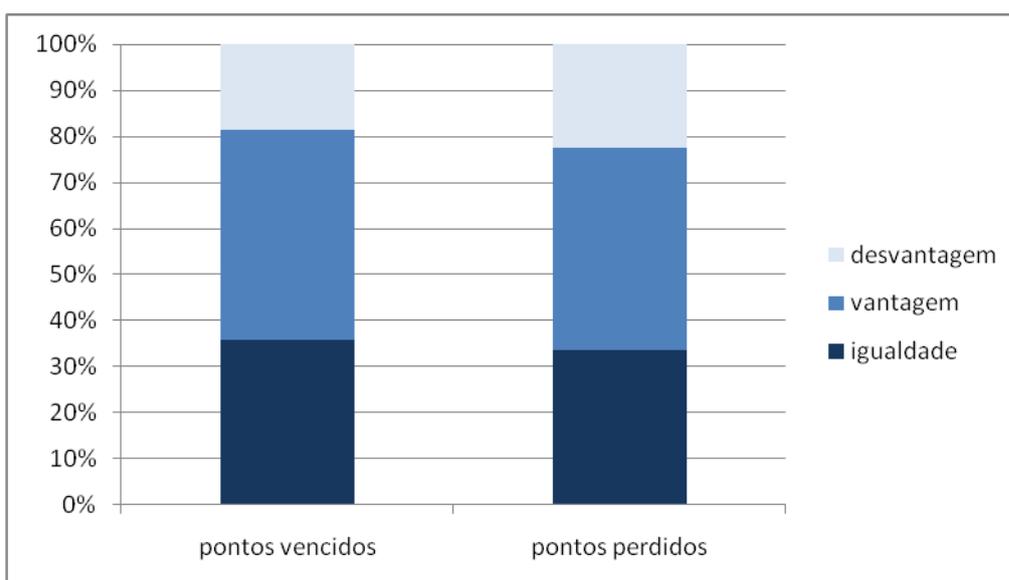


GRÁFICO 13 Resultados para situação do sacador no placar do *game* para pontos vencidos e perdidos pelo sacador.

Analisar a situação do sacador (vantagem, desvantagem ou igualdade) permite avaliar se alguma das situações interferiu no resultado dos pontos. Para essa amostra os valores descritivos para situação do sacador no placar do *game* tiveram diferenças em pequena escala, o que permite concluir essa variável não interferiu na pontuação.

5 CONCLUSÕES

A análise dos resultados encontrados permite afirmar que, para o grupo estudado, a quantidade de pontos ganhos devido à eficiência do saque foi fator determinante na pontuação, exercendo importância fundamental no jogo para se vencer os pontos.

Verificou-se que a quantidade de pontos ganhos com o 1º serviço foi significativamente maior que com o 2º serviço ($P = 0,00$) e a eficiência do 1º serviço exerceu maior influência na pontuação do que a eficiência do 2º serviço. Importante observar que a maior parte dos pontos foi disputada com o 1º serviço, o que foi fundamental na quantidade de pontos ganhos devido à eficiência do saque.

Para a forma de finalização dos pontos, observou-se mais *aces* com 1º serviço e mais *rallys* com 2º serviço. O percentual de erros de devolução e *winners* na 3ª bola foram parecidos para ambos.

A direção aplicada ao saque foi mais eficaz quando aberta e no centro da quadra, ambas com mais de 70% de êxito. Quando o saque foi direcionado no corpo do adversário, os sacadores venceram apenas 53,9% dos pontos. Para a finalização com *ace*, o saque no centro da quadra foi mais eficiente. Para o erro de devolução, tanto o saque aberto quanto o no centro da quadra apresentaram resultados satisfatórios. Para o *winner* na 3ª bola, o saque aberto se mostrou mais eficiente.

Não foram encontradas associações entre a situação do sacador no placar do *game* e a pontuação, nem entre o *ranking* dos tenistas e o resultado no torneio.

6 LIMITAÇÕES

A coleta dos dados para ambos os torneios foi feita em tempo real, sendo que no BH *Open*, ela foi realizada *in loco*. Por isso, a análise da direção aplicada ao saque ficou limitada a 3 (três) possibilidades (aberta, no corpo do adversário e no centro da quadra). Sabe-se que em algumas ocasiões o saque pode não deslocar o devolvedor, facilitando a resposta do saque. Se a análise dos jogos pudesse ser feita a partir de imagens gravadas, seria possível identificar essa situação e acrescentar às direções possíveis, o saque na “mão” do adversário. Com mais essa variável, provavelmente haveria algumas diferenças no resultado final da pesquisa, que permitiriam identificar o limite entre a eficiência do saque e a deficiência da devolução dos jogadores.

Em nenhuma das competições havia um radar para medir a velocidade da bola. Com esse equipamento seria possível associar a eficiência do saque com a velocidade atingida pela bola. Talvez, em torneios com a presença de jogadores no *Top 50* da ATP, a maior potência do saque aumente o grau de eficiência do saque no corpo do adversário.

7 RECOMENDAÇÕES

7.1 Recomendações para os treinadores e jogadores

Recomenda-se incluir nas sessões de treino, saques com potência no centro da quadra visando o *ace* e saques com efeito abertos, visando o *winner* na 3ª bola. O saque no corpo do adversário deve ser utilizado com menos frequência nos jogos, como forma de variação para surpreender o adversário.

A devolução de saque deve ser incluída nas sessões de treino, para que os jogadores sejam capazes de neutralizar a nítida vantagem do sacador, a fim de obter mais quebras de serviço durante os jogos.

7.2 Recomendações para pesquisadores

São necessárias mais pesquisas sobre a eficiência do saque, em diferentes níveis de rendimento e com mais equipamentos (como radares e filmadoras), para a inclusão de mais variáveis.

Recomenda-se também, a realização de pesquisas sobre a eficiência da devolução de saque, a fim de se identificar possíveis deficiências desse golpe, para que futuramente o jogo de tênis possa ter mais *rallys* e menos pontos decididos a partir do saque, o que sem dúvida iria atrair mais o público que assiste aos jogos.

REFERÊNCIAS

ABURACHID, L.M.C. **Construção e validação de um teste de conhecimento tático declarativo: processo de percepção e tomada de decisão no tênis.** 2009. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais.

ABURACHID, L.M.C. & GRECO, P.J. (in press) **Ações técnico-táticas em situação de definição no tênis.** Revista Brasileira Ciência e Movimento.

BALBINOTTI, C.; et al. **O ensino do tênis: novas perspectivas de aprendizagem.** Porto Alegre: Artmed, 2009.

BULHÕES, A. M. C. **Análise dos efeitos de um programa de treinamento mental no desempenho do saque american twist.** 1997. Dissertação (mestrado) - Universidade Gama Filho.

DANCEY, C.P.; J. REIDY. **Estatística sem matemática para a psicologia: usando SPSS para Windows.** Porto Alegre: Artmed, 2006.

CARVALHO, F.; ABURACHID, L. M. C.; GRECO, P. J. . **Estudo dos efeitos de saque no tênis e diferentes pontuações e pisos no jogo.** In: 1o Congresso Internacional dos Jogos Esportivos, 2007, Porto. Revista Portuguesa de Ciências do Desporto. Porto: Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, 2007. v. 7. p. 36-36.

GARGANTA, J. O treino da tática e da técnica nos jogos desportivos à luz do compromisso cognição-acção. In **Esporte e atividade física: interação entre rendimento e saúde.** Porto: Manole, 2002.

GARGANTA, J. A análise da performance nos jogos desportivos. Revisão acerca da análise de jogo. **Revista portuguesa de ciências do desporto**, v. 1, n. 1, p. 57-64, 2001.

NETO, L. B. **Estudo de características dinâmicas e eletromiográficas do saque no tênis**: comparação entre duas técnicas. 2003. Dissertação (mestrado) - Universidade de São Paulo.

OLIVERIA, J. (Ed). **O ensino dos jogos desportivos**. Porto: FCDEF, 1998. p. 3-16.

PAGANO, M.; GAUVREAU, K. **Princípios de Bioestatística**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004. 506 p.

REMORINO, A. G. **Aprendizagem do saque em tênis através de diferentes métodos de ensino**. 1989. Dissertação (mestrado) - Universidade de São Paulo.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J. **Métodos de pesquisa em atividade física**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

VIEIRA, L. C. G. **A eficiência da prática mental em crianças de 12 a 14 anos de idade na aprendizagem do saque “slice” – tênis**. 1991. Dissertação (mestrado) - Universidade de Ribeirão Preto.

GLOSSÁRIO

Ace – ponto vencido com um saque em que o devolvedor sequer chega a tocar na bola.

Backhand – golpe realizado pelo lado não-dominante do jogador.

Challenger – torneio profissional da ATP que distribui até US\$ 100.000,00 de premiação e até 100 pontos no *ranking* ao vencedor.

Devolução – ação de rebater a bola que foi sacada. O mesmo que resposta de saque.

Dupla falta – ponto vencido pelo devolvedor a partir do erro do 2º serviço pelo sacador.

Forehand – golpe realizado pelo lado dominante do jogador.

Game – parte de um *set*, onde um jogador irá sacar até que alguém vença 4 pontos (15 – 30 – 40 – *game*) ou 2 pontos seguidos após o 40-40.

Rally – ponto disputado com 4 ou mais trocas de bola.

Ranking – classificação dos jogadores na ATP, de acordo com pontuações obtidas em torneios nas últimas 52 semanas.

Serviço – o mesmo que saque. Ato de colocar a bola em jogo.

Winner – ponto vencedor. A bola rebatida não é alcançada pelo adversário.

